



## Hoje tem assembleia, às 10h, na Praça da Paz



Após a reunião de sexta-feira (22) com o reitor, e na expectativa do avanço das negociações com o Cruesp, os trabalhadores da Unicamp paralisam mais uma vez as atividades hoje.

Às 10 horas, assembleia geral na Praça da Paz avalia o resultado da negociação com o reitor e aprecia a pauta específica.

Em São Paulo, no mesmo horário da assembleia ocorre a reunião do Fórum das Seis, e às 15 horas será realizada a terceira rodada de negociação entre o Fórum e o Cruesp. Na última reunião, ocorrida no dia 14 de maio, os reitores propuseram um reajuste salarial com base no índice Fipe (7,21% em duas parcelas: 4% em maio e 3,09% em outubro, aplicados ao 13º salário).

Os trabalhadores da Unicamp indicam que o Fórum apresente contraproposta mantendo os 8,4% (Dieese) em

maio mais 3% para repor as perdas salariais em setembro (com impactos nos contracheques de junho e outubro).

### **Servidores em estágio probatório têm direito de se mobilizar**

Conforme já publicado diversas vezes no Boletim do STU, os funcionários em estágio probatório têm proteção legal para exercer o direito de paralisação e greve.

É importante ressaltar que na reunião ocorrida com o reitor no dia 19, Tadeu reafirmou que a suspensão do contrato de trabalho é “um absurdo”. No dia 22, o reitor informou que foram resolvidos os casos de punição arbitrária a servidores, e que se houver algum caso ainda não solucionado o trabalhador ou trabalhadora deve procurar o STU para que o sindicato notifique a reitoria para revogar a suspensão.

### **AGENDA DE LUTAS**

#### **25/5 (Segunda-feira)**

#### **Paralisação na Unicamp**

**10h** - Assembleia Geral, na Praça da Paz.

**10h** - Reunião do Fórum das Seis, em SP.

**15h** - Reunião de negociação da pauta unificada, na sede do Cruesp, em São Paulo.

- Atividades culturais e políticas à tarde.

#### **28/5 (Quinta-feira)**

Indicativo de início da greve nacional nas universidades federais.

#### **29/05 (Sexta-feira)**

Dia Nacional de Lutas e Paralisações convocado pela CSB, CSP-Conlutas, CTB, CUT, Nova Central, Intersindical-CCT e UGT, contra o PL 4330/2004, o ajuste fiscal e os cortes orçamentários na educação e demais áreas sociais. Rumo à greve geral.

### **Acolhimento infantil**

Filhos de servidores que participam da paralisação serão acolhidos na Escola de Educação Infantil Barãozinho, das 8 às 17 horas (Rua Dr. Ruy Vicente de Mello, 532 - Barão Geraldo). Informar parceria de acolhimento com o STU, levar documentos do responsável e da criança, e mamadeira com leite se necessário.

# Reitoria formaliza proposta para efetivação da isonomia

O STU participou da reunião com a reitoria na sexta-feira (22) com a perspectiva de avançar na discussão da isonomia e conseguir uma proposta para que o processo ocorra ainda este ano. A proposta aprovada em assembleia e apresentada pelo sindicato na reunião foi de que a efetivação da isonomia se dê a partir da confirmação da arrecadação de R\$ 91,5 bilhões e antes do mês de setembro.

O reitor afirmou que baixar para este valor o compromisso “colocaria em risco o funcionamento da Universidade”, e que quanto mais antecipado seja o mês de aferição maior o comprometimento orçamentário deste ano e o impacto na reserva orçamentária.

O STU reiterou que a categoria já espera há anos pela recuperação da isonomia, e que o compromisso do reitor era efetivá-la em abril deste ano.

Também foi colocado que antecipar a isonomia não prejudicaria a lógica da metodologia

proposta pelo reitor, e que os funcionários já estão perdendo há muito tempo com a demora da reequiparação salarial.

Após insistência do sindicato, a reitoria aceitou garantir uma referência para todos os servidores que não estão isonômicos a partir da arrecadação de R\$ 92,2 bilhões em 2015. Ficam fora dessa proposta 118 funcionários enquadrados no nível 01-F, que já atingiram a isonomia com a USP.

A reitoria também afirmou que a isonomia será aplicada colocando os pisos exatamente iguais aos da USP e garantindo que todos os funcionários tenham pelo menos três referências.

Foi tirada também a construção de uma comissão técnica para acompanhar os números da arrecadação nos próximos meses, a começar pela semana do próximo dia 20.

O STU apresenta uma contraposta ao plano colocado pela reitoria (ver box). A assembleia de hoje decidirá o posicionamento da categoria.

## A contraposta do STU prevê que, se a arrecadação atingir:

**CENÁRIO 1** - R\$ 92,2 bilhões, é possível garantir uma referência para todos os servidores que estão abaixo do piso (exceção de 118 funcionários enquadrados no nível 01-F, que já atingiram a isonomia com a USP);

**CENÁRIO 2** - A partir de R\$ 94 bilhões é possível garantir mais uma referência nos níveis Médio e Superior para os servidores que estão abaixo do piso;

**CENÁRIO 3** - A partir de R\$ 94,5 bilhões é possível garantir mais uma referência para todos os servidores que estão abaixo do piso;

**CENÁRIO 4** - R\$ 95,2 bilhões, é possível garantir mais uma referência para todos e eliminar o saldo residual, completando a efetivação da isonomia.

## Entidades preparam paralisação de 29/5

Na próxima sexta-feira (29), as centrais sindicais e os movimentos sociais construirão um dia nacional de paralisação contra a terceirização, o ajuste fiscal, em defesa dos direitos e da democracia. As entidades farão atividades, paralisações e greves contra o conservadorismo no Congresso Nacional, que tem atacado os direitos dos trabalhadores.

É um dia importante de unidade na luta contra as medidas que vêm sendo tomadas para garantir o pagamento de juros da dívida pública, enquanto os trabalhadores sofrem com o arrocho e ataques a direitos (como as MPs 664 e 665 e o PL 4330/2004, da terceirização). As entidades também têm chamado atenção para a grave situação da educação pública e dos trabalhadores do setor, com a falta de negociação com os professores em greve em São Paulo, Paraná e nas universidades federais, que devem iniciar uma greve nacional no dia 28.

Na sexta-feira, aqui na Unicamp foi realizada plenária para discutir a organização do dia 29. Os trabalhadores presentes discutiram a participação na manifestação, apontando a necessidade de somar com outras entidades para não permitir a aprovação do projeto que escancara a terceirização em todas as áreas, e as MPs 664 e 665 que retiram conquistas previdenciárias e dificultam o acesso a direitos como o seguro desemprego. Durante a plenária foi destacada a luta do STU contra a terceirização na Unicamp, principalmente através da Funcamp.

Em São Paulo as atividades serão descentralizadas e os rodoviários da capital já decidiram aderir ao dia de lutas. Os metroviários têm indicativo de iniciar uma greve no dia 27.

Em Campinas, as centrais e movimentos sociais se reúnem no início desta semana para organizar o dia de luta.

## Descontos indevidos na Funcamp

Na reunião com o reitor, a diretoria do STU cobrou o imediato cancelamento dos descontos contra trabalhadores Funcamp que em função das paralisações da campanha salarial têm faltado por não ter onde deixar os filhos.

Os trabalhadores reconhecem o direito de greve das professoras, mas questionam o tratamento da Funcamp. Em alguns casos chefes chegaram a dar resposta mal educadas a trabalhadoras, dizendo que “filhos não estão no contrato de trabalho”.

O reitor concordou que o desconto é indevido, e solicitou que fossem levantados os casos onde isso aconteceu.